



# SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA REDACTORES DIVERSOS

ANNO II	ASSIGNATURAS	
	CAPITAL	
Tres meses . . . . .	2\$000	
Seis meses . . . . .	4\$500	

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1900

REDACÇÃO  
10 B RUA TRAJANO 10 B  
Número avulso 200 rs.

N. 42

## HUMBERTO I

Cobre-se de lucto a patria de Garibaldi !

S. M. o Rei Humberto I, foi traçoeiramente assassinado em a noite de 29 para 30 do passado, quando, depois de assistir á distribuição de premios no concurso gymnastico, tomava o carro para dirigir-se ao seu castello de Monza.

O assassino, que é um italiano por nome Angelo Bressi, armado de um rewolver, alvejou por tres vezes a pessoa do inditoso monarca, que foi victimo do ultimo tiro que attingio-lhe o coração, prostrando-o morto.

Tão luctuosa noticia, que só a 31 foi conhecida nessa capital por boletins distribuidos pela Livraria Moderna, causou triste emoção no seio da populaçao, trazendo a consternação á briosa colonia italiana, a quem foi a triste nova transmittida pelo sr. conde Antonelli.

Nesse monstruoso attentado não vemos mais do que a mão do anarchismo destruidor, esse terrivel inimigo da humanidade, que tantas victimas já tem feito e que continuará na sua obra de destruição, si medidas energeticas não forem tomadas por todas as nações.

Duas vezes já haviam tentado contra a vida do rei Humberto, sem que tivessem conseguido os seus fins.

E agora, quando S. M. talvez se julgasse ao abrigo de nova traiçao, eis que surge das trevas um miseravel que disparando-lhe a queima roupa a arma homicida, roubalhe a vida, uma vida gloriosa, toda ella consagrada á sua patria e tão cara aos seus subditos.

Alguns traços sobre a vida do illustre chefe de Estado:

Régnier Carlos Manuel João Maria Fernando Humberto, nasceu em Turim a 14 de Março de 1844. Começou seus estudos militares em 1858, sendo nessa mesma época capitão do 3.º regimento de infantaria. Foi promovido a major em 1860, a tenente-coronel em 1862 e a major general commandante da 2.ª brigada de cavalaria, por occasião do casamento de sua augusta irmã a senhora D. Maria Pia, a quem acompanhou a Lisboa, onde S. M. alvo de todas as attenções.

Em 1866, na guerra entre a Austria e a Italia, tomou parte brilhante na batalha de Custozza, evitando o desastre de uma derrota no exercito italiano.

Mais tarde, isto é, a 22 de Abril de 1868 esposou em Turim sua prima Margarida de Saboya, filha do príncipe de Saboya, duque de Genova, nascida em 20 de novembro de 1851.

Depois da annexação de Roma á Italia foi o príncipe Humberto enviado áquella cidade como commandante de um corpo de exercito, para estabelecer ali uma corte provisória, até que seu pai em pessoa tomasse posse da nova capital de Italia.

Em 1871 fez uma viagem á Hespanha, onde seu irmão o príncipe Amadeu, duque de Aosta, acabava de ser proclamado rei. No anno seguinte foi a Berlim com a princeza Margarida, e nesta ultima visita servio de padrinho á um neto do imperador Guilherme e recebeu o titulo de coronel honorario do 13º regimento de hussards prussianos.

Em 1878 foi elevado ao throno, reinando 22 annos.

Todo o mundo conhece o dignissimo proceder do rei Humberto por occasião do cholera em Nápoles.

Humberto I foi para o seu povo mais do que rei, foi pai carinhoso, amigo desvelado, protector sublime. Para os napolitanos foi a providencia. Appareceu-lhes como um amparo, como uma consolação no meio d'aquele desmoronar constante e horrivel de familias interiras dizimadas pelo cholera.

— Cumpro o meu dever, affrontando a morte. O meu lugar de honra é junto do povo afflito. Acharam-me-hão ao lado d'elle.

Foi o que respondeu o infeliz monarca aos que lhe aconselhavam que não fosse a Nápoles.

Nestas poucas palavras resumia-se o seu maior elogio.

Succede-lhe no throno seu filho o príncipe Victor Emmanuel III, nascido em 11 de novembro de 1869, e que já deve ter regressado á capital do reino, pois se achava no Pirêo quando se deu o attentado.

S. Ex. o Sr. conde Gherardo Pio de Saboya, consul do reino de Italia nesta capital, tem recebido numerosas provas da profunda magua que causou entre nós tão nefasto acontecimento.

O Dr. Governador do Estado, foi pessoalmente levar áquela representante da nação amiga os protestos de seu pesar.

Grande também tem sido o numero de pessoas que com o mesmo fim se tem dirigido á sede do consulado.

O SUL AMERICANO, acompanhando o povo nessas manifestações de pezar, envia ao sr. conde Gherardo e à laboriosa colonia italiana as suas condolências.

Mandadas celebrar pela sociedade *Fratellanza* e Colonia Italiana, realizaram-se hontem, ás 9 horas, na igreja matriz, solemnies exequias pelo repouso eterno do Rei Humberto.

No centro do templo erguia-se, ladeado de tocheiros, sumptuoso catafalco onde se lia no alto em letras douradas o seguinte distico: AL RE D'ITALIA HUMBERTO Iº.

Dos pulpitos, pendiam a meia haste e cobertas de crepe, as bandeiras da Italia e da *Fratellanza*.

Tres sacerdotes celebraram o acto funebre, ao qual compareceram S. Ex o Dr. Governador do Estado, o Sr. conde Gherardo de Saboya, corpo consular, funcionário publico e grande numero de familias.

Muitas sociedades também se fizeram representar.

Finda a cerimonia, o Sr. conde Gherardo recebeu das pessoas presentes expressões de condolencias pelo lamentavel acontecimento que enluta a patria italiana.

O Sr. conde Gherardo de Saboya recebeu ante-hontem do conde Antonelli, consul da Italia na capital federal, o seguinte telegramma:

« Rio, 3.—O marquez Visconti Venosta encarregue de transmittir seus agradecimentos a todos quantos se associaram ao nosso lucto nacional.—Antonelli. »

## CIRCO PERY

Mais uma grande função realisa hoje a companhia gymnastica dos irmãos Pery.

O programma é completamente novo e attrahente.

Para quinta-feira proxima prepara a companhia uma extraordinaria função, na qual será exhibida pela primeira vez nesta capital a maravilhosa *Pantomima Aquatica* que tanto sucesso alcançou nas principaes cidades do Brazil.

80.000 litros d'agua innudarão a pista no incrivel espaço de 60 segundos.

Que a empreza veja recompensados os seus esforços e coroados do mais feliz exito os seus trabalhos, é que o desejamos.

O cidadão Manoel Francisco Cardoso contractou casamento com a exma jovem d. Maria Carolina de Souza, dilecta filha do nosso distinto amigo José Brazilicio de Souza.

## Revista Industrial e Mercantil

Tendo o numero 5, vimos de receber um exemplar da importante REVISTA INDUSTRIAL E MERCANTIL, que se publica em Pernambuco.

Pode ser assignada no Gabinete Sul-American.

## A CHINA

A China está condemnada a desaparecer do mappa das nações cultas.

A crueldade, provada pelos crimes que nos ultimos tempos tem commettido, evidencia o grão de sua civilisaçao.

E' uma nação barbara.

Na guerra — o chinez é feroz e, condemnando o inimigo ás mais requintadas torturas, faz recordar as fogueiras e supplicios do celebre tribunal da inquisição!

Em vista do estado de anarchia em que se acha o celeste imperio, diante dos crimes que ali são perpetrados, não podem as nações, que nelle teem interesses, cruzar os braços, deixando a iniquidade ganhar terreno e o barbarismo alçar o collo.

As grandes potencias da Europa não podem permanecer indiferentes ao que se passa no Oriente e, tentando oppôr barreiras aos excessos, cumprem não só um deyer inilludivel, como serão defensoras das leis da humanidade e da civilisacão.

Quanto á nós — os dias do imperio chinez estão contados.

Como a Polonia, que ha mais de um seculo chora a perda de sua liberdade — a China será dividida e retalhada pelos povos poderosos e, então, após esse retalhamento, determinado pela força das armas, o chinez entrará no caminho do progresso, abraçando as idéas liberaes e adiantadas do seculo.

## HIRAM

Appareceu a 1.º do corrente nesta capital, o Hiram, orgam da loja maçonica Regeneração Catharinense, ha pouco installada.

E seu redactor chefe o sr. alferes Tobias Coelho.

Gratos pela visita.

## EMFIM !

Parece que o rochedo em que eu penava,

O penhasco da Duvida maldito,

Já vae se transformando em nemolitho,

E a sombra vae formando que eu buscava.

A iilha já florece, e o máo Cocytto,

Onde ella antigamente se encravava,

Vae tendo côr melhor, mais doce e flava,

Umas tintas da luz de um sol bendito.

Quem foi que assim mudou meo crú destino,

Quem teve assim piedade de um mofno,

Cujo crime maior foi ter amor?

Não sei; mas vejo agora um sol estranho

Brilhante mais que os outros e onde eu banho

Minh'alma enfim perdoada do Creador.

GONÇALVES FERRO.

## Exposição de Pariz

### PALACIO DAS ILLUSÕES

Representantes de todos os países civilizados do mundo se acham presentemente na grande capital francesa, atraídos pela maravilhosa festa do trabalho, pela grande Exposição.

Até o dia 3 de Maio, dezenove dias depois da abertura solemne, foi ella visitada por 1.171.701 pessoas.

A par dos magníficos pavilhões das diversas nações da Europa e da América, que encerram as admiráveis conquistas da ciência, indústria e artes modernas, eleva-se o grande palácio das Índias inglesas, em cujas salas acha-se agrupado tudo o que de mais interessante encerra não só a península Indiana mas também a ilha de Ceylão.

Têm merecido a maior atenção os pavilhões destinados à exposição colonial francesa do Senegal, Sudão e Dahomey; n'elles abundam os úteis produtos dessas regiões que começam a gozar dos benefícios da civilização, e também milhares de objectos curiosos que se prendem ao gênero de vida dos indígenas e à prática de suas grosseiras religiões.

Bellissima é a exposição de plantas de várias zonas climatológicas, dispostas em vastas e elegantes corbelhas, umas em estufas, outras ao ar livre.

O que, porém, está acima de tudo isto pelo efeito surprehendente e maravilhoso que tem causado, é o Palácio das Ilusões.

Sabia-se que nos planos oficiais da Exposição havia entre o Palácio da Electricidade e a Sala das Festas, uma outra sala com a designação enigmática: — *Sala hexagonal*.

Como o conjunto da Exposição apresentava largo campo à curiosidade geral, ninguém procurou aprofundar os misterios da tal sala hexagonal. Demais, o lugar estava sempre hermeticamente fechado, salvo aos trabalhadores que penetravam, as es-

condidas, por uma porta disfarçada, onde se achava um severo guarda.

Nesse lugar, bem abrigado por grossas paredes de alvenaria, M. Henard preparava uma surpresa aos visitantes da Exposição e uma surpresa manifestou-se com a rapidez do trovão.

Essa surpresa é o Palácio das Ilusões.

Compõe-se elle de seis arcadas, sustentando um forro de estylo árabe, de stalactites e abobôdas pendentes. As arcadas são fechadas por enormes espelhos que se refletem mutuamente; e como as arcadas são paralelas, os reflexos estendem-se ao infinito.

A iluminação é artificial; compõe-se de myriades de fósforos eléctricos, que se accendem e se apagam por séries, de cores variadas, e cujas irradiações mágicas reproduzem-se nos espelhos gigantes das paredes, em perspectivas intermináveis que parecem confundir-se com o horizonte.

Uma verdadeira maravilha, — é a opinião unânime das pessoas que o tem visitado.

## LADRÕES DA HONRA

Já saiu à luz o 5º fascículo do romance *Os Ladrões da Honra*, que está sendo editado pela Livraria Moderna desta capital e a cujo proprietário, o sr. Paschoal Simoni, agradecemos a remessa.

Recommendam-o aos nossos leitores.

Principiará ante-hontem na igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco as novenas em louvor ao Bom Jesus, que se venera naquela igreja.

Nesta capital faleceu e sepultou-se a 29 do passado d. Joanna Francisca da Costa, esposa do cidadão Florentino da Costa e irmã dos nossos amigos João e Evencio Lopes, a quem enviamos pezames.

## FOLHETIM

(6)

Teixeira e Souza

## MARIA A MENINA ROUBADA

A grande ferida, sr. doutor, está aqui! (pondo a mão sobre o coração)... aqui está a morte... a morte!

— Roubaram-lhe talvez o que trazia; não?

— Tudo o que eu tinha de mais precioso sobre a terra!

— Dinheiro?

— Oh! não. Roubassem-me dinheiro, fazendas, tudo... mas, ai de mim!

— O que lhe roubaram então?

— Minha filha... (Um soluço, saído do coração, firmou a ultima syllaba desta phrase tão dolorosa, e tão cheia de amor)!

— Sua filha!... e que idade tem ella?

— Ainda não tem sete annos!...

— Oh! uma menina de sete annos! é horrível!... E de onde vinha o senhor?

— De um sitio um pouco além da Praia Pequena. Eu fui talvez, continuou o enfermo, depois de breve pausa, o mais feliz de todos os homens; não rico, tendo sufficientes meios para viver; um anjo, talvez baixado do céo à terra, anjo no rosto, anjo no coração, foi por Deus destinado para abrilhantar meus dias, para aditar minha

vida, e para ensinar-me que ha também sobre a terra completa felicidade quando a sufficientes meios liga-se a santa virtude e a pura amizade. Esta mulher, ou antes este anjo de virtude e de amor, que por mão de seus pais recebi diante de Deus, foi durante a sua vida, a minha felicidade e alegria, a minha consolação e esperança, meu anjo tutelar e a providencia de minha casa! Meu Deus! obrigado meu Deus! Fui tão feliz, tão feliz, que até parece-me um attentado contra a vossa misericordia o lembrar-me neste momento de tanta felicidade! Deus não me deu mais do que uma filha; cópia de sua mãe, cópia de meu amor; eu amava nella as graças de minha esposa, e minha esposa amava nella os ardores de meu coração. Deus quiz provar-me; mas eu não assás firme para supportar uma prova divina, porque as provas divinas, aniquilam os corações fracos, como a colera celeste dos corações impíos. Deus baixou sobre minha mulher seus olhos, achou-a digna de sua glória, e abriu para ella a morada dos justos; assim, aquella que Deus achou digna de ser companheira dos anjos, desdenhando os espinhos da terra, foi coroar-se das flores do empyreio. A prova era ardua e meu coração succumbiu debaixo da prova! Vi pois descer minha mulher ao mundo, e a campa fechar-se sobre a minha metade, sobre a essencia da minha vida, porque fechava-se sobre a minha esperança! Chorei quantas lagrimas tinha no meu coração, e meu coração mirrou-se de tanto chorar! Chorei como Orpheu chorou a sua cara

## Impostos de consumo

Circular n. 46.—Ministério da Fazenda.—Capital Federal, 9 de Julho de 1900.

Convindo que este ministério tenha imediato conhecimento do modo porque são entendidas e executadas as disposições do decreto n. 3.622 de 26 de março de 1900, que regula a arrecadação dos impostos de consumo, recomendo aos srs. chefes de repartições fiscais que observem o seguinte:

I

Os fiscais dos impostos de consumo deverão, no fim de cada trimestre, apresentar à repartição a que estiverem subordinados um mappa demonstrativo das infracções verificadas, mencionando nome, residência e profissão do infractor, número do registo, natureza da infracção, da do auto, da respectiva entrega e da intimação e mais esclarecimentos que julgarem necessários.

II

Entreques estes mapas, as repartições deverão enviar os ao Tesouro dentro de 15 dias, acompanhados de minuciosa informação sobre o andamento dos processos e sobre as decisões proferidas, cujos fundamentos deverão ser declarados todas as vezes que as mesmas decisões forem favoráveis às partes.

III

As estações fiscais nos Estados onde houver delegacias, farão, por intermédio destas repartições, a remessa ao Tesouro.

IV

A Directoria das Rendas Públicas incumbe examinar o assumpto e propor as providências que lhe parecerem convenientes, cumprindo dar conhecimento a este Ministério da falta de observância desta circular.

V

Os mapas e as competentes informações deverão ser remetidas ao Tesouro dentro dos seguintes prazos:

De 15 dias para a Recebedoria, Alfândega de Macau e Agências do Estado do Rio de Janeiro.

De 30 dias para as Delegacias de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Espírito Santo.

De 60 dias para as demais delegacias.—João Murtinho.

Acha-se nesta capital, onde vem tomar parte nos trabalhos do Congresso, o nosso amigo deputado Francisco Margarida, que hontem deu-nos o prazer de uma visita.

Phosphoros CRUZEIRO.—Depositários: MELCHIADES & C.

Eurydice, e quando não pude mais carpir-a, cai em uma profunda melancolia, em uma dolorosa tristeza, como aquelle que tem perdido a esperança, e que não pôde mais chorar!...

Ao dizer estas palavras, o desgraçado manequinho desatou de novo o seu pranto, que impetuoso jorrava sobre suas faces. Depois de assim desafogar um pouco as suas penas, continuou:

— Mas agora eu choro! Que santa consolação não trazem as lagrimas! Como é suave o chorar no meio de uma grande dor!... Obrigado, meu Deus! Como a minha metade já não vivia, a outra metade durava apenas, e como durava apenas, durando sem esperança, esta duração era dolorosa. A meus olhos a natureza havia-se revestido do crepe da morte; o mundo inteiro arrastava diante de mim o sudário do tumulto! O universo, pois, era para mim um carcere sem luz, entre cujas paredes sombrias definava-me rapidamente, e, não obstante esta rapidez, tardio parecia-me o momento em que, para todo o sempre deixando cair despedaçada sobre a terra esta fragil vasilha de despresível pó, fosse minha alma, na morada dos anjos, juntar-se áquelle, que fôr-lhe no mundo seu bem, seu guia, seu anjo guardador.

— Meu amigo, disse-lhe o medico, o senhor tem-se fatigado bastante. Convém que descans um pouco; por ora não consinto que fale; logo mais continuará a sua narração.

— Obedeço senhor.

(Continua)

## VARIEDADE

## O CUMPRIMENTO DO DEVER

(TRADUZIDO DO ALLEMÃO PARA O Sul-American)

(Continuação do n.º 41)

Seus olhos entre abertos ainda estavam claros; elle os fechou; tomou seus instrumentos e desceu, afim de ainda alcançar o trem. O chefe ia justamente dar o signal de partida, quando avistou o medico. Elle o fitou com firmeza: estava desenganada!

— «Ella me procurou?» disse afinal.  
— «Sim, respondeu o medico com voz tremla, e, continuando, em outro tom: — «Coragem, Sr. chefe! A morte não escolhe suas victimas. Pense em seus pobres filhinhos; pôde mandal-os para a minha casa, nada lhes faltará. Amanhã voltarei aqui.»

O chefe acôpanhou o medico á sua carrogem sem pronunciar uma palavra. Depois tocou o sino com força. Os empregados do trem dirigiram seus olhares admirados para elle. «Sua esposa está bôa ou morta?

— Sim, sim, agora podemos de novo apitar.

A locomotiva apitou, o trem deslison sobre os trilhos, accelerando a marcha cada vez mais, até que desapareceu na curva da estrada, ao longe, em crepusculo e nevoeiro.

O chefe entrou no escriptorio e sentou-se; os poucos passageiros tinham-se retirado, tudo estava em completo silêncio.

Chegou agora a criada com as criancinhas. Vinham do jardim. Ellas tinham ouvido o toque do sino e os apitos, por isso perguntaram si a mãe já estava boa.

— Sim, já está; porém é preciso andar de vagar, sem fazer ruido. Maria, deita as crianças e vá descansar também, eu vou velar esta noite.

Beijou os filhos que subiram subtilmente ao sobrado. Ficou só outra vez.

O apparelho telegraphicó deu signal da chega la do trem á estação vizinha.

Tinham finalmente terminado os trabalhos do dia, e, fechando o escriptorio, saiu. Encontrou, á porta, duas mulheres da aldeia que se ofereciam para velar a defunta. Não ouviu suas palavras, despediu-as, fechou a porta e subiu.

Sentou-se na cama, segurou a mão de sua mulher e fitou-a. Só agora foi que se esclareceram suas ideias. Agora foi que reconheceu o golpe que acabava de sofrer.

— Oh! como tinha amado as crianças! Curvou-se sobre o cadáver e acariciou-o, passando o seu rosto sobre o de sua esposa, e procurando epithetos bondosos e suaves.

— Minha querida esposa, meu anjinho, acorda-te! As crianças te chamam! O pequenino está chorando e quer um beijo, — minha querida — minha querida!!

Suas palavras foram suffocadas pelas lagrimas.

Estava frio e caminhava agitado de um lado para outro, seguindo inconscientemente os traços marcados pelos raios da lua que entravam pela janella.

(Continua)

A Bellinha Quarte &amp; Silva

Out' ora li teus versos delicados,  
brandas queixas d'um peito bem saudoso,  
dos lares que deixou;  
eram tão mariosos, inspirados  
tão singelos, de estylo primoroso  
como a alma que os creou.

Jamais a accão do tempo desvanecê  
aquillo que foi grato ao coração,  
e o tocou docemente.

A lembrança do bello não fenece:  
assim tua sublime produçâo  
revive em minha mente.

Porque te retrahiste quando apenas  
teu estro começara a fulgurar,  
soberbo de magia?  
porque horas negaste tão amenas  
a quem extasiado em teu sonhar,  
mil gosos antevia?

Porque não vens agora a nosso lado  
pelejar, se teu estro é um recurso  
tão rico como lhano?  
Vem! nós te acolheremos de bom grado;  
vem cantar! bem merece o teu concurso,

o SUL-AMERICANO!

SEMIRAMIS.

Segue amanhã para a Laguna, em comissão do Ministerio da Fazenda o nosso dedicado amigo Alfredo T. da Costa, 1º escripturário da Alfandega desta cidade.

## ALLIUM SATIVUM

A conhecida pharmacia Elyceu & C., á rua João Pinto, acaba de receber, pelo ultimo vapor entrado do norte, grande quantidade de tubos contendo ALLIUM SATIVUM, o excelente preparado homeopathicó que com tão satisfatórios resultados tem sido applicado no tratamento da infiluenza.

## PARNASO

## MOTE

Mú se bate com denodo,  
Cruel causa defendendo.

Recebemos as seguintes

## GLOSAS

Se o Europeu é um engodo  
á sanha de vis fanaticos,  
animando taes lunaticos,  
Mu se bate com denodo.  
Com esse heroísmo todo  
censuras vai recebendo;  
que odiado fica sendo  
quem por mau procedimento  
se abate em merecimento,  
cruel causa defendendo.

Semiramis.

Em meio do sangue todo  
de mil bravos succumbidos,  
entre horrores de gemidos  
Mu se bate com denodo;  
mas cada gotta de sangue  
do peito que verga exangue  
áquelle que vae morrendo,  
é a lagrima dorida  
de um heróe que perde a vida,  
cruel causa defendendo.

Brasília Silva.

Percorrido o mundo todo  
Tem a nova certamente  
De que na China indolente  
Mu se bate com denodo.  
Será justo, por ventura,  
O movel dessa bravura  
Que vai nos seus accendendo?  
— Não; que o valente soldado  
Combate fanatisado,  
Cruel causa defendendo.

Um profano.

Nessa guerra sobremodo  
Feroz, barbara, cruenta,  
Que ignara seita sustenta,  
Mu se bate com denodo.  
Co' os valentes defensores  
Dos que no meio de horrores  
Atroz morte estão soffrendo;  
Mas não pôde ter bem fim  
O sévo general chim,  
Cruel causa defendendo.

Nemo.

Por uma causa antipathica,  
— causa de sangue e de lodo —  
no velho imperio da China  
— Mu se bate com denodo.  
No Transwaal, Joubert ousado,  
morre altivo abençoado,  
na Historia o nome inscrevendo;  
porém Mú, fera indomavel,  
ha de ser morto execravel,  
— cruel causa defendendo!

Terecio.

Ha de chafurdar-se em lodo,  
O rabicho enlabusando,  
Embora se vá contando:  
«Mu se bate com denodo!»  
São noticias de um jornal  
Do Fu et cetera e tal...  
Mas se ha justiça, eu entendo  
Que não pôde hymnos cantar  
Quem se mette a guerrear,  
Cruel causa defendendo,

Nestor.

O meu ser esvae-se todo  
Ao pensar em tanto horror,  
Em quanto com cégo amôr  
Mu se bate com denodo.  
Sim, não pôde ter victorias,  
Nem pôde encher-se de glorias  
Quem á força obedecendo  
De fanatismo medonho,  
Vai como preso de um sonho  
Cruel causa defendendo.

Reprobilis.

Para o proximo numero temos o seguinte  
MOTE

*A morte do rei Humberto*  
*Toda a Itália consternou.*

## A ESTAÇÃO

Temos sobre a meza o n.º 15 d'A Estação, o elegante jornal de modas dedicado ás senhoras brasileiras.

Traz um supplemento musical como brinde aos seus assignantes.

## IGNOTA DÉA!

A Semiramis

I

D'onde vieste, estrella peregrina,  
astro farto de luz, brillante estrella,  
que fulges sem cessar?  
Quem és? o que desejas neste mundo,  
— nesta triste mansão de males cheia,  
— onde se vive a chorar?

II

Envolta no mysterio ha tantos annos,  
procuro conhecer a tua origem,  
teu nome e tua vida;  
mas n'esse afan debalde emprego esforços,  
porque, brilhando sempre, tu consegues  
viver desconhecida!

III

A's vezes, lendo os versos que publicas  
n'este jornal que tanto te aprecia,  
— versos que me consomem,  
eu duvido das saias que carregas...  
E penso então que tu, trocando a veste,  
— não és mulher... mas homem!

IV

D'onde vieste, estrella peregrina,  
astro farto de luz, brillante estrella,  
que fulges sem cessar?  
Quem és? o que desejas neste mundo,  
— n'esta triste mansão de males cheia,  
— onde se vive a penar?

SIMONIDES.

## SECÇÃO CHARADISTICA

16º Torneio

## LOGOGRIPHOS

*A Sufi Junior*

Quizeste a redondeza aprofundar,—11, 4, 1, 8, 13, 2, 6, mas eu te dei insomnias, oh! doutor;—5, 8, 13, 12, 9 hoje, emfin, tens em mim o bem estar,—7, 2, 3, 12, 1, 9, 10, 3.

já torno o teu viver bem sedutor.

Oh! tu que és lá do céu explorador,  
que lês nos bellos astros com clareza,  
vem essa diferença aqui expôr,  
que bem grata serei à gentileza.

*Semiramis**A' mimosa logographista Semiramis*

Regio poder eu já tive,  
Que comigo se extinguiu;—7, 2, 3, 9  
Da matança de innocentes  
Amo cruel me incumbiu.—3, 1, 6, 5, 4

Com certa sagacidade—8, 7, 6, 4

*Litteratura* se vêNo conceito que me dêstes,  
*O vous, qui que vous soyez.**Acteon.**A Fernando Machado*

Accusado de ter feito uma morte  
me pergunta o doutor, juiz do facto:  
—E' verdade que o réo disse:—“Mato!  
mato o bandido que trahira o forte ?”—9, 7, 8, 5, 8, 11,  
12, 1, 10

—“E' verdade, doutor. Eu fiz a morte !  
Eu delinqui ! quem pode ir contra a sorte ?  
Nascido neste solo abençoado,  
nesta ilha feracissima, opulenta,  
o crime commetti

pelo rancor movido e dominado !—8, 11, 1, 2, 3, 4, 11, 10  
Mas já me arrependi,  
a Deus pedi perdão !

A minha noiva, a noiva idolatrada,  
Uma cartinha, embora rorejada  
de lagryma, de pranto dirigi,  
com toda a humilhação !—9, 3, 6, 5, 6, 11, 9, 8, 10

Diz-me o juiz:—“Então, arrependido  
do crime commettido  
o reu se mostra ! E' certo ?”

—“E' bem certo, doutor ! Eu me arrependo  
de perpetrar o crime à traição !  
E attendendo

que sou filho da terra generosa,  
uberrima, formosa,  
—espero a absolvição !”

*Terencio.**A' Alfredo e Firmino Costa*

Quebrem a cabeça os profanos

Abriu io o livro que vocês consultam todos os dias  
encontrei, na Secção 4.º n.º 82, com o 1, 2, 6, 5, 3 da  
roda de proa do navio, to lo despregado.

Na falta de outro recurso fiz uso d'esta substancia  
1, 2, 3, 4, 5, que deu bom resultado, ficando o navio  
em estado de poder navegar, graças áquella providencia  
que se acha no n.º 55 da Secção citada, e mais esta  
tintâ 4, 5, 1, 5, 6 ou 4, 5, 1, 1, 5 mencionada em o n.  
152, Secção 10<sup>a</sup>.

Satisféito com a operação, resvoli mandar de pre-  
sente à vocês este rico ornato.

*Silvano.*

*A' José Braziticio e A. Alvim*  
O parentesco enobrece—7, 5, 8  
Este devoto varão:—4, 5, 3  
*Mas não sou isto, eu aposto*,—4, 8, 1  
Nem de ladroeira gosto,—4, 8, 2, 3, 7, 8  
Nem do jogo do gamão,—8, 4, 3, 6, 2, 8  
De que avô gosta então ?—4, 8, 2, 8  
Saber não posso—caluda,—4, 6, 5, 3  
Mormente si em caça muda—2, 8, 7, 1  
Com um remate ordinario—7, 3, 4, 3  
De eterno visionario.

*Castor.*

## CHARADAS

SYNCPADAS

*A Castor*3—Que medonho desastre produz esta ave !—2  
3—Na meia está trepado o animal.—2

3—Tem gosto de leite esta fructa.—2

*Um gaúcho.*

## ENIGMAS



Dos palitos que ahi estão,  
Deves tu retirar onze,  
—Como é triste a voz do bronze  
Despertando a solidão !

*Um intruso*

Soluções dos problemas publicados no ultimo numero:

*Litteratura, Agradecimento, Utopista, Artilharia Brasileira, Childe-Harold Semiramis, Europa, Corte-morte-norte-forte-sorte, Francisco Expos y Mina, Molíere e Pintor.*

SEMIRAMIS enviou seis soluções; CASTOR, dez, e POLLUX as dos problemas que lhe foram oferecidos.

## INDICADOR

## Club 12 de Agosto

De ordem da Directoria, convida-se aos srs. socios e suas exmas. familias para a partida que realiza-se a 12 do corrente, em commemoração ao 28 anniversario de sua installação.

Secretaria do Club 12 de Agosto, 2 de Agosto de 1900. — O 2º secretario E. VIEGAS.

## COMMERCIAL UNIÃO

*Companhia de Seguros contra Fogo*  
AGENTES NESTA CAPITAL

*André Wendhausen & C.*

## JOÃO BONFANTE DEMARIA

acaba de receber pelo vapor «VILNA» fari-  
nha de trigo de Buenos-Ayres nova e  
de boa qualidade, alfafa e farelo de trigo.

## RUA JOÃO PINTO

## 30 % DE ABATIMENTO

em  
Oleographias, chromos, cartões de felici-  
tação, etc., no

## GABINETE SUL-AMERICANO

## ARTIGOS PARA FUMANTES

Na CHARUTARIA LINHARES encontra-se os me-  
lhores cigarros e charutos.

Recommenda-se aos fumantes que deem  
preferencia á acreditada

## CHARUTARIA LINHARES

3 — Rua João Pinto — 3

## Rauliveira

## PEITORAL CATHARINENSE

*Xarope de angico com tolú e guaco*

## RAULINO HORN &amp; OLIVEIRA

Únicos depositarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

## ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a influenza e constipações  
em 1 a 3 dias. Depositarios

## ELYSEU &amp; COMP.

## Ultima novidade

THESOURAS COM DESOITO APPLICAÇÕES UTEIS NO

Armarinho Villela

## Musicas

A' VENDA NO

## GABINETE SUL-AMERICANO

**Polkas:**—Volvel, Comadrinha, Parisiense, Ma-  
dresilva, Ve issima, Enthusiasta, Porquoi pas ?,  
Mercedes, Gira-sól, Não s i como, Excitante, Será  
verdade, Sincera, Bailadeira, Freiras em danç', Não  
me toques que me quebra!, Que graça, Com ta, Pe-  
quenina, Desercent, Falka, Arr cha, Criminosa,  
Tim-tim, Será ou não ? Orgia, Niniche, Pipoca, A  
passagem de Venüs, Club União, Não brinque, Sym-  
pathica, Quem foi que se mexeu-se, Guase, Atirada,  
Sultan, Captivan to, Los Frailes, Extremosa, Pap i  
não gosta, Silveirinha, A victoria de Arthur Oscar,  
Guayabinha.

**Valsas:**—Ma lr gal, Lo Schiavo, Valse-Capric ?,  
Casa branca, Impressões, Fer ...., Me gusta ustede,  
Betaira, Almée, Melusina, Nov éra, Valse Brilhan-  
te, Sevill na, Ju ieto, Espril lit, Lisongeira.

**Schottischs:**—Delirio, Resedá, O Buraço, Por-  
que pergunta, O teu sorriso,

**Mazurka:**—Pincos de chrystral.

**Tangos:**—B' tuque, Bregeiro, Itar ré, O Aquid-  
ban, Mentiroso, O Calunga, S' le piment, Reman-  
do, Gaúcho, A bor' oleta de ouro, T'en souviens-tu ?,  
Sô no chôro

**Dobrado:**—F ico.

**Habaneras:**—Chinita-Curú, Ah ! não tenha  
mais sede cahir, Iô-Iô Carlinhos.

**Quadrilha:**—Gloriosa.

10 B — Rua Trajano — B 10

## ESPECIALIDADES

— EM —

Fasendas, Armarinho e Chapéos

PREÇOS BARATÍSSIMOS — VENDAS A DINHEIRO

Senna Pereira &amp; C. a

RUA ALTINO CORREA, N. 8

(Canto da Trajano)

## ANNUARIO

— DE —

Santa Catharina

PARA O ANNO DE 1901

Já entrou para o prélo o ANNUARIO  
DE SANTA CATHARINA que além do re-  
trato e biographia da heroína cathari-  
nense ANNITA GARIBALDI, e o calendario  
completo conterá ainda uma escólhida  
parte litteraria e muitas informações  
utis a todas as classes sociaes, e espe-  
cialmente ao commercio.

Os annuncios seão recebi os até fim  
de Agosto, sob as seguintes condiçōes:

Página inteira . . . . .	258000
Meia página . . . . .	148000
Quarto de página . . . . .	88000
Para os annuncios de capa mais 10 %.	

Toda a correspondencia deve ser  
enviada ao

Gabinete Sul-American

10 B — RUA TRAJANO — 10 B

Florianopolis

## COLLECCAO INFANTIL

Primeiro livro das crianças

O bom irmão

O ultimo conto de Perrault

As aventureiras de Hilário

O anjo da guarda

O gato da avósinha

O chapéu preto

Estevão, Murillo

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

## 0 mais poderoso fortificante

Agentes geraes: CARL HOEPCKE &amp; C.

TROPON